

**O PROFESSOR SUPERVISOR COMO AGENTE FORMADOR:
REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Vanessa Rosana Peluchen Camargo 1

1 Rede pública de ensino de União da Vitória, União da Vitória, PR - Brasil

Vanessapeluchen@hotmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental nos cursos de licenciatura em Pedagogia, pois propicia a vivência prática do cotidiano escolar, especialmente na educação infantil. Assim, o referente texto tem como objetivo refletir sobre a importância dessa experiência formativa a partir do olhar do professor supervisor das escolas e instituições onde os acadêmicos realizam o estágio de observação e regência. Metodologicamente utilizamos reflexões bibliográficas e pesquisa de campo com uma mostra de professores para apreender as percepções acerca da vivência na instituição. Além disso, adotamos como fundamentação teórica autores como Pimenta e Lima (2012), Tardif (2014), Villas Boas (2006), entre outros. Em suma compreende-se que a atuação do professor supervisor é decisiva para o êxito da formação inicial, pois atua como mediador entre a teoria e a prática, orientando, inspirando e avaliando criticamente o desempenho dos futuros docentes. Além disso, na percepção dos professores, há um equilíbrio entre valorização da presença prática em sala, desenvolvimento de competências pedagógicas e organizacionais, e atenção à formação integral do futuro professor, incluindo ética, comunicação e reflexão teórica.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação de Professores. Professor Supervisor.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, componente obrigatório dos cursos de licenciatura conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), é o momento em que o futuro professor tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola, observar os desafios da docência e a partir disso desenvolver competências profissionais fundamentais para a sua formação enquanto docente.

Assim, o estágio supervisionado constitui-se em um momento formativo essencial nos cursos de licenciatura, especialmente na Pedagogia, pois permite ao futuro professor vivenciar de forma concreta as demandas e dinâmicas da prática docente. Nesse processo, o professor

supervisor da instituição de ensino desempenha um papel singular, sendo mediador entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar.

Além disso, é importante mencionar que sua função ultrapassa a simples observação do desempenho do estagiário e atribuição de notas por desempenho, atuando também como orientador e formador, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das práticas e metodologias fundamentais ao exercício da docência.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa função assume contornos ainda mais delicados, pois se trata de etapas em que o trabalho pedagógico exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade para lidar com o desenvolvimento integral da criança. O professor supervisor, por estar inserido no cotidiano da escola, compreende as especificidades do contexto, as necessidades das crianças e as estratégias mais adequadas para promover aprendizagens significativas. Assim, pode orientar o estagiário na escolha de metodologias, na organização de atividades, processos avaliativos e na gestão da sala de aula, ajudando-o a transformar teorias aprendidas na universidade em práticas pedagógicas coerentes e eficazes.

Em relação a atribuição de notas, é importante mencionar que o supervisor é também responsável por oferecer devolutivas construtivas, apontando avanços e desafios, estimulando a autocrítica e o aperfeiçoamento profissional. Essa postura contribui para que o futuro professor desenvolva autonomia, capacidade de análise e habilidades para lidar com a complexidade da prática docente.

No entanto, para que essa mediação seja efetiva, é necessário reconhecer que o professor supervisor também precisa de respaldo institucional e formação acadêmica específica para exercer essa função. A ausência de uma política clara de valorização e preparação para a supervisão de estágios pode limitar o potencial desse processo formativo. Assim, torna-se imprescindível compreender a supervisão como um espaço de diálogo, cooperação e corresponsabilidade entre a instituição de ensino e a universidade, fortalecendo a integração teoria-prática e assegurando que o estágio seja, de fato, um momento de aprendizagem significativa para o licenciando.

Considerando essa breve caracterização, com essa breve pesquisa temos por objetivo refletir sobre a função do professor supervisor na supervisão de estagiários, ressaltando seu papel na promoção da aprendizagem prática e na consolidação de saberes teóricos. Para tanto, metodologicamente, a mesma perpassa quatro momentos. Primeiramente temos uma reflexão analítica a partir de teóricos e pesquisadores que discutem o estágio supervisionado, principalmente o papel do professor supervisor da instituição de ensino.

No segundo momento, realizamos uma pesquisa de campo com uma amostra de 12 professores da rede pública de ensino dos municípios de União da Vitória – PR e Porto União – SC tanto da educação infantil, quanto dos anos iniciais do ensino fundamental, adotando como instrumento de coleta de dados, o questionário anônimo. A partir de três questões estruturadas, os professores foram convidados a responder descritivamente sobre suas percepções, vivências e experiências enquanto professores supervisores nas instituições de ensino. Nomeadamente, as mesmas foram assim delimitadas: Questão 1. Como você percebe a presença e a atuação dos alunos estagiários durante o estágio supervisionado em sua sala de aula? Questão 2. Na sua opinião, quais são os aspectos mais importantes que devem ser desenvolvidos durante o estágio supervisionado? e Questão 3. O que você considera essencial para a formação do aluno estagiário no contexto da prática em sala de aula?

A partir das respostas obtidas, o terceiro momento foi direcionado a organização dos dados em tabela numerada (Prof. 1, Prof. 2 e assim sucessivamente). Na sequência, utilizando-se de mecanismos da inteligência artificial foram organizados gráficos considerando as palavras mais mencionadas pelos professores.

Por fim, nosso quarto momento é direcionado para as percepções analíticas e reflexivas acerca das vivências dos professores supervisores do estágio supervisionado nas instituições de ensino considerando as ilustrações apresentadas por meio de gráficos.

2. O PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ALGUNS APONTAMENTOS

O professor supervisor de estágio na instituição de ensino desempenha uma função estratégica no processo formativo dos licenciandos, atuando como elo essencial entre a universidade e a escola. Nesse contexto, o supervisor não se limita a observar ou validar o trabalho do estagiário, mas exerce um papel de mediador pedagógico, orientador e avaliador, contribuindo para a construção da identidade profissional do futuro professor.

Além disso, como afirma Maciel (2022), em relação a formação de professores, um instrumento legal de afirmação do discurso oficial das propostas que envolvem o estágio é a Resolução nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Na referida resolução, a articulação entre teoria e prática é citada como fundamento da política de formação docente e

na organização curricular dos cursos superiores para docência, com destaque para a parceria entre universidade e escola.

No contexto escolar, o professor supervisor é o responsável por acolher formalmente o estudante no início do estágio, apresentando-lhe tanto aspectos relacionados à sua experiência profissional quanto às especificidades da docência e do ambiente escolar. Essa aproximação, possibilitada pelo Estágio Curricular Supervisionado, contribui para a construção de um saber de natureza prática por parte dos estagiários (Tardif, 2014).

Para Pimenta e Lima (2012), a supervisão de estágio implica um acompanhamento sistemático, em que o professor supervisor compartilha com o licenciando a responsabilidade pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas. Essa orientação demanda a capacidade de traduzir os princípios e fundamentos teóricos aprendidos na universidade em estratégias aplicáveis à realidade escolar, respeitando as particularidades da faixa etária e do contexto sociocultural dos alunos.

De acordo com Pimenta e Lima (2012) o estágio supervisionado constitui uma oportunidade para o licenciando observar, refletir, intervir e construir sua identidade docente. Na educação infantil, essa experiência é ainda mais significativa, pois envolve o contato direto com crianças pequenas em fase crucial de desenvolvimento. É nesse contexto que o estagiário aprende a lidar com aspectos como acolhimento, afetividade, planejamento de experiências significativas e respeito à singularidade infantil.

Segundo Libâneo (2013), o estágio deve ser compreendido como parte do processo de aprendizagem do professor, e não apenas como um momento de aplicação de conteúdo. Portanto, é fundamental que esse espaço seja orientado por intencionalidade pedagógica e crítica reflexiva, possibilitando que o estagiário compreenda as múltiplas dimensões da prática docente.

Já para Tardif (2014), os saberes da prática (adquiridos na experiência profissional) são fundamentais na formação inicial dos professores. O supervisor, ao compartilhar suas vivências e justificar suas ações, contribui para que o estagiário compreenda a complexidade da docência e desenvolva seu próprio repertório pedagógico.

Além disso, como afirmam Oliveira e Batista (2020), o estágio supervisionado caracteriza-se também como um processo formativo para o professor supervisor, que ao orientar o estagiário, revisita suas práticas, atualiza seus conhecimentos e fortalece seu papel como educador e formador. Assim, a supervisão se constitui em uma relação de aprendizagem mútua, que beneficia tanto o licenciando quanto o professor da escola.

Importante mencionar, entretanto, que a eficácia da supervisão do estágio depende de condições institucionais adequadas, como carga horária destinada à orientação, clareza dos objetivos do estágio e integração entre a escola e a universidade. Sem tais condições, corre-se o risco de transformar a supervisão em um ato burocrático, esvaziando seu potencial formativo. Nesse sentido, é fundamental que políticas educacionais e projetos pedagógicos reconheçam e valorizem a importância dessa função, investindo na formação continuada do professor supervisor e fortalecendo a parceria interinstitucional.

Para Maciel (2022, p.63) os estudantes “adentram a realidade dos espaços onde o ensino se manifesta, realizam observações e partilham os contextos e situações vivenciadas”. Nessa direção, as ações, realizadas reflexivamente, “favorecem a constituição de saberes e de saber-fazer nos futuros professores”. Em suma, a vivência na instituição de ensino possibilita ampliar a constituição de saberes, práticas e metodologias necessárias a prática docente.

Apesar de sua relevância, o estágio supervisionado enfrenta desafios significativos. Um deles é a fragilidade do diálogo entre universidade e escola, que pode gerar desencontros entre as expectativas acadêmicas e as possibilidades reais da prática escolar (Pimenta; Lima, 2012). Além disso, muitos professores supervisores não recebem formação específica para essa função, o que dificulta uma atuação intencional e sistemática.

Outro desafio recorrente está relacionado à ausência de uma política institucional que valorize o papel do professor supervisor. Em diversos contextos, o acompanhamento do estagiário é visto como uma tarefa adicional, sem reconhecimento adequado na carga horária ou na remuneração docente, o que impacta diretamente na qualidade da orientação.

Contudo, há caminhos possíveis para fortalecer essa etapa da formação. A criação de parcerias efetivas entre universidades e instituições escolares, o reconhecimento da função do supervisor como parte da formação docente e o incentivo a projetos colaborativos são algumas estratégias que podem qualificar a experiência do estágio (Zeichner, 2010).

Outro ponto essencial que integra as vivências do estágio, diz respeito a avaliação realizada pelo professor supervisor da instituição a partir da observação da experiência do acadêmico licenciando. Sobre isso, é importante destacar que a mesma deve ser entendida como um processo formativo. Segundo Villas Boas (2006), o acompanhamento avaliativo deve propiciar ao estagiário devolutivas construtivas que estimulem a reflexão crítica, a autoavaliação e o aprimoramento contínuo. Essa perspectiva afasta-se de uma visão meramente classificatória ou com fins de aprovação, assumindo também a função de suporte para a autonomia e a segurança profissional do licenciando.

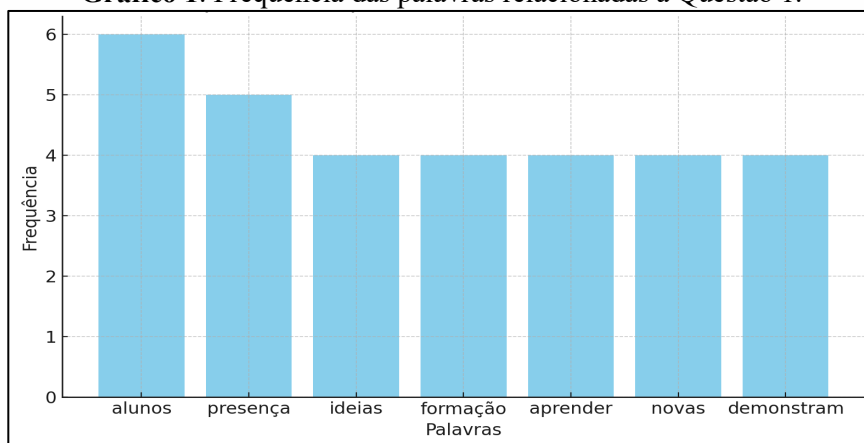
Além disso, para Maciel (2022), o estágio caracteriza-se como espaço formativo, na medida em que funciona como um ambiente privilegiado para mobilização dos saberes necessários à atuação docente, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Em síntese, o professor supervisor de estágio na instituição de ensino é um agente central na formação docente. Seu papel ultrapassa a mera supervisão técnica, constituindo-se em uma prática pedagógica complexa, que exige competências relacionais, capacidade reflexiva e compromisso com a qualidade da educação. Ao acompanhar e avaliar o estagiário de forma sistemática, crítica e colaborativa, o supervisor contribui não apenas para a formação de um professor mais preparado, mas também para o fortalecimento da própria escola como espaço de aprendizagem compartilhada.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR

Considerando a contextualização e reflexão teórica, esse tópico direciona-se as percepções relacionadas a pesquisa de campo, cuja sistematização ocorre a partir de discussões analíticas oriundas da organização de gráficos acerca das menções dos professores no questionário, assim delimitado: Questão 1. Como você percebe a presença e a atuação dos alunos estagiários durante o estágio supervisionado em sua sala de aula? Questão 2. Na sua opinião, quais são os aspectos mais importantes que devem ser desenvolvidos durante o estágio supervisionado? e Questão 3. O que você considera essencial para a formação do aluno estagiário no contexto da prática em sala de aula?

Gráfico 1. Frequência das palavras relacionadas a Questão 1.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa de campo

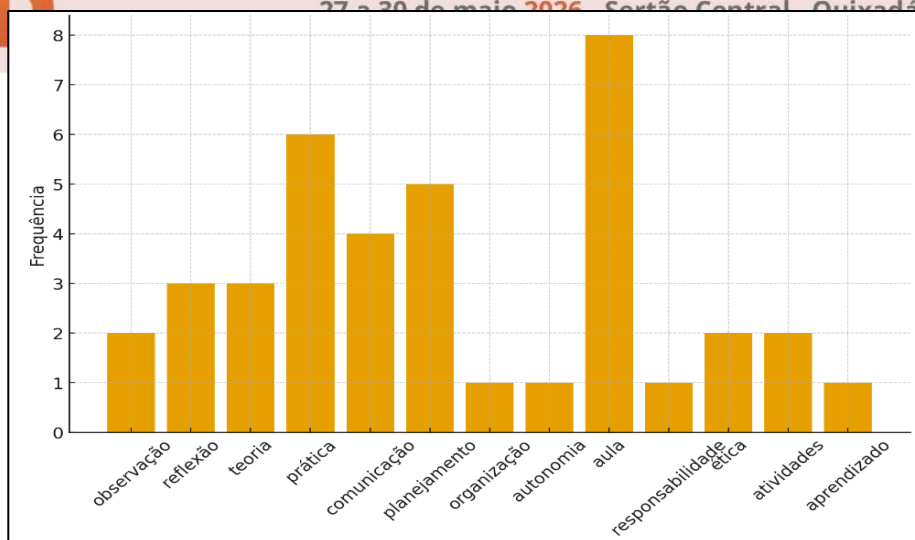
Conforme ilustrado, o gráfico 1 evidencia a frequência das palavras selecionadas na percepção de 12 professores da rede pública de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nos municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC). Observa-se que a palavra “**alunos**” é a mais recorrente, aparecendo seis vezes, o que indica que a atenção dos docentes se concentra, prioritariamente, na presença e atuação dos estudantes durante o estágio supervisionado. Essa predominância sugere que a participação direta dos estagiários na rotina escolar é um elemento central na avaliação dos professores, evidenciando uma preocupação com o engajamento e o comportamento dos futuros profissionais em contextos reais de aprendizagem.

Em seguida, a palavra “**presença**” aparece cinco vezes, reforçando a relevância atribuída pelos docentes à constância e à assiduidade dos estagiários, elementos que se mostram fundamentais para a construção de experiências significativas em sala de aula. A presença física não é meramente contabilizada, mas implica envolvimento ativo e participação nas atividades pedagógicas, mostrando que o acompanhamento do estagiário não se limita à observação, mas à inserção prática na dinâmica escolar.

As palavras “**ideias**”, “**formação**”, “**aprender**”, “**novas**” e “**demonstram**” aparecem quatro vezes cada, sinalizando que os professores também valorizam aspectos relacionados à construção do conhecimento e ao desenvolvimento profissional dos estagiários. O destaque dado às “**ideias**” e à capacidade de “**demonstrar**” competências indica que os docentes percebem o estágio como um espaço de aplicação e experimentação de estratégias pedagógicas, favorecendo o aprendizado ativo. A frequência de termos ligados à **formação e aprendizagem** reforça a visão do estágio como um momento de consolidação do saber teórico na prática cotidiana, promovendo o crescimento profissional do estudante.

De forma geral, o gráfico 1 evidencia que a percepção dos professores é multifacetada: ao mesmo tempo que valoriza a presença e a participação ativa dos estagiários, também reconhece a importância do desenvolvimento de competências, da inovação pedagógica e da capacidade de refletir sobre a prática. Isso sugere que o estágio supervisionado é considerado um espaço de interação rica entre teoria e prática, essencial para a formação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 2. Frequência das palavras relacionadas a Questão 2.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa de campo

A análise dos dados coletados e ilustrados no gráfico 2 evidenciam aspectos centrais que devem ser desenvolvidos no âmbito do estágio supervisionado. O gráfico construído a partir das respostas demonstra maior recorrência de termos como planejamento, prática, observação, reflexão, comunicação e atividades, elementos que se configuram como pilares fundamentais para a formação inicial docente.

O destaque para a palavra “planejamento” mostra a preocupação dos professores com a capacidade do estagiário em organizar e estruturar suas ações pedagógicas, considerando tanto os objetivos de aprendizagem quanto as especificidades da turma. Este resultado converge com a literatura acadêmica, que aponta o planejamento como instrumento indispensável para transformar a teoria em prática pedagógica efetiva. Além disso, a presença frequente dos termos prática e observação revela a importância atribuída ao contato direto com a realidade escolar, possibilitando ao estagiário compreender os desafios cotidianos e exercitar o olhar crítico diante das situações que emergem em sala de aula.

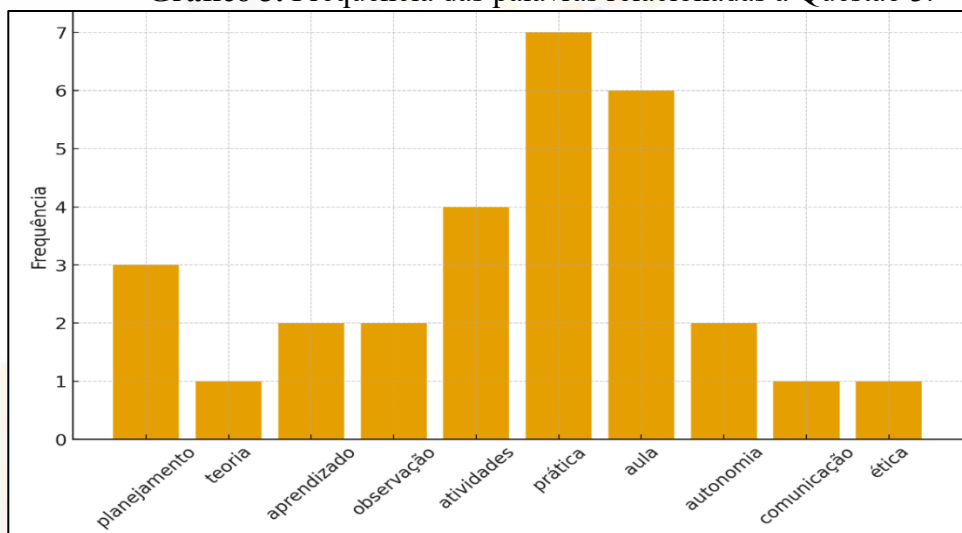
Outro ponto de relevância identificado é a ênfase na reflexão sobre as práticas pedagógicas. A frequência deste termo indica que os docentes esperam que o estágio não se limite a uma atuação técnica, mas que promova processos reflexivos sobre o fazer pedagógico. Nesse sentido, o estágio é percebido como espaço privilegiado para que o estagiário articule teoria e prática, revise concepções e desenvolva autonomia intelectual e profissional, elementos fundamentais destacados anteriormente a partir de Pimenta e Lima (2012).

Além disso, as palavras “comunicação” e “atividades” apontam para a necessidade de que o futuro professor desenvolva habilidades relacionais e didáticas. A comunicação eficaz é compreendida como condição para o diálogo com estudantes, colegas e comunidade escolar,

enquanto a elaboração de atividades diversificadas se apresenta como recurso essencial para contemplar as diferentes formas de aprender.

Dessa forma, a análise do gráfico 2 sugere que os professores participantes da pesquisa reconhecem no estágio supervisionado uma etapa decisiva da formação docente, concebendo-o como espaço de construção de saberes práticos, desenvolvimento de habilidades reflexivas e consolidação de competências profissionais. Tais achados corroboram a ideia de que o estágio, mais do que uma exigência curricular, constitui-se em prática formativa capaz de preparar o futuro professor para lidar com a complexidade da sala de aula e da instituição escolar.

Gráfico 3. Frequência das palavras relacionadas a Questão 3.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa de campo

Com base no gráfico 3, é possível perceber que alguns elementos se destacam na percepção dos professores sobre o estágio supervisionado. Os termos “**prática**” (7 ocorrências) e “**aula**” (6 ocorrências) aparecem com maior frequência, seguidos por “**atividades**” (4 ocorrências) e “**planejamento**” (3 ocorrências). Já “**teoria**”, “**comunicação**” e “**ética**” apresentam baixa recorrência, com apenas uma menção cada.

Essa distribuição sugere que, no âmbito do estágio supervisionado, os docentes valorizam principalmente a dimensão **prática** do processo formativo, compreendida como um espaço de experimentação concreta das aprendizagens. A ênfase nas palavras “aula” e “atividades” reforça a ideia de que os estagiários são vistos como participantes ativos no cotidiano escolar, contribuindo e aprendendo por meio da vivência direta em sala.

Por outro lado, a baixa frequência dos termos “teoria”, “ética” e “comunicação” aponta para um desafio: o estágio, embora seja um espaço privilegiado de aproximação entre

universidade e escola, ainda tende a ser interpretado de maneira mais operacional do que reflexiva. Isso pode indicar fragilidade na articulação entre teoria e prática, o que é fundamental para a consolidação da identidade docente, aspecto esse destacado inclusive por Pimenta e Lima (2012).

Assim, a análise do gráfico 3 evidencia que os professores reconhecem no estágio supervisionado um espaço essencialmente prático, voltado ao aprendizado de sala de aula. No entanto, a pouca menção a dimensões formativas mais amplas sugere a necessidade de fortalecer o caráter reflexivo e crítico dessa experiência, de modo a garantir que o estagiário não apenas execute tarefas, mas também desenvolva autonomia, postura ética e capacidade de articular teoria e prática em sua futura atuação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa fundamental na formação do pedagogo. Ele permite que o licenciando entre em contato com as realidades da prática educativa, ao mesmo tempo em que reflete criticamente sobre seu papel como futuro professor. O professor supervisor, nesse processo, emerge como figura central: orienta, inspira, problematiza e acompanha o desenvolvimento do estagiário.

Valorizar a função do professor supervisor implica reconhecer sua importância como formador no contexto escolar. Para isso, é necessário investir na formação contínua desses profissionais, promover políticas públicas de incentivo e fomentar o diálogo entre universidade e escola. Somente assim o estágio poderá cumprir plenamente sua função educativa e transformadora.

O presente estudo permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel do professor supervisor na formação inicial de docentes, com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando sua atuação como mediador entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar. A partir da análise das respostas de 12 professores da rede pública dos municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), sistematizadas por meio de gráficos e relatórios do software Iramuteq, foi possível identificar que a prática docente constitui o eixo central do estágio supervisionado, sendo a presença ativa do estagiário em sala de aula, a participação em atividades pedagógicas e o desenvolvimento de competências práticas elementos fundamentais para a consolidação da aprendizagem profissional.

O estudo também evidenciou lacunas significativas. A limitada articulação entre teoria e prática constitui um desafio recorrente, corroborando relatos da literatura que apontam a

fragilidade do diálogo entre universidade e escola. A ausência de formação específica e continuada para professores supervisores constitui outra lacuna crítica, comprometendo a intencionalidade pedagógica do acompanhamento e a qualidade das devolutivas oferecidas aos estagiários.

Os resultados indicam ainda oportunidades relevantes para aprofundamento e inovação no campo da supervisão de estágio. Pesquisas futuras poderiam investigar estratégias para fortalecer a integração entre teoria e prática, avaliar programas de formação e capacitação contínua para professores supervisores e analisar o impacto de metodologias colaborativas e inovadoras no acompanhamento de estagiários. Também se mostra pertinente explorar a percepção dos próprios licenciandos sobre o estágio, de modo a confrontar visões e identificar lacunas na formação docente. Além disso, a incorporação de tecnologias educacionais e ferramentas digitais na supervisão poderia ampliar a documentação, reflexão e avaliação das práticas pedagógicas, contribuindo para um processo formativo mais dinâmico e conectado às demandas contemporâneas da educação.

Em síntese, o estágio supervisionado configura-se como espaço estratégico para a formação docente, oferecendo oportunidades para a vivência prática, a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais. O professor supervisor exerce papel central nesse processo, atuando como orientador, mediador, avaliador e referência ética, contribuindo para a constituição da identidade profissional do estagiário. Garantir condições institucionais adequadas, reconhecer a importância da função supervisora e fortalecer o caráter reflexivo e crítico do estágio constitui não apenas um investimento na formação docente, mas também uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade da educação básica, promovendo a construção de professores mais preparados, conscientes e capazes de enfrentar os desafios contemporâneos do ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação).

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-235627804>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, Alessandra de Oliveira. **Navegando pelos mares do estágio curricular supervisionado: ações formativas do professor supervisor para o exercício da docência**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

OLIVEIRA, Kátia Cristina de; BATISTA, Mariana Dantas. O estágio supervisionado e o papel do professor supervisor na formação docente. **Revista Educação e Fronteiras**, v. 10, n. 36, p. 269-286, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/REF/article/view/11760>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: lugares de formação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência – teoria e prática: diferentes concepções. *In*: **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**, p. 244. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006. DOI:
<https://doi.org/10.26512/lc.v12i22.3283>

ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. *In*: ZEICHNER, Kenneth M. **Repensando a formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 21-49.

